

Commercio de São Paulo

Director — A. RATOPO DE ALMEIDA

Redactor-chefe — OLYMPIO LIMA

Redactor-secundario — ARILDO LEAL

S. PAULO — 1907

DOMINGO, 18 de Agosto

Anno XIV — n. 278

Fallencia fraudulenta

O sr. Luiz Piza, secundando, honra, o movimento civico iniciado pelo sr. Pedro de Toledo na Camara dos Deputados, elevou o rebatido nivel da tribuna do Senado estadual. S. exa., obedecendo aos imperiosos transportes de sua alma de republicano e de paulista, levantou energico protesto contra os indecorosos maneios de que lançou mão o governo do sr. Jorge Tibiriça para conseguir o ultimo emprestimo de tres milhoes esterlinos, destinados a problematizar a valorizacao do café. Mas illustre senador não se limitou apenas a lavar o seu protesto, em nome dos interesses de S. Paulo e da honestidade tradicional dos nossos governos: s. exa., examinando minuciosamente os documentos officiaes apresentados á consideração e estudo do poder legislativo, demonstrou que a administração actual, para salvar-se dos exceptionaes apertos economicos em que, por inopia propria, se curvou, não se detivera na reprovavel pratica de attentados criminosos que a moral repelle e que o Código Penal pune severamente.

Segundo as hombridosas revelações do sr. Luiz Piza, o governo de S. Paulo, no proposito intuitivo de occultar ao povo o estado de involuntaria fraudulenta a que reduziu a fazenda publica, mandou falsificar os livros de escripturação do Thezouro, com o fim, profundamente immoral, de accrescer doadamente o patrimonio paulista. Para conseguir o seu vergonhoso desiderato o governo não hesitou em ordenar aos funcionarios da repartição de fazenda, vexando-os em sua dignidade pessoal e profissional, e enumerarem no activo bens pertencentes ao passivo. E um caso correccional perfeitamente caracterizado. E' uma fallencia fraudulenta pela qual devem os principaes responsáveis responder inadivellmente, senão perante os altos tribunais da justiça organizada, ao menos diante da opinião publica que está no pleno direito de exigir-lhes satisfacções categoricas. Da brilhante e corajosa expoição, feita á face de nossa mais elevada corporação legislativa, por um dos seus membros mais considerados e cultos, conclue-se fatalmente que no palacio governamental de S. Paulo não está installada uma administração honesta, paguando pela detosa dos interesses economicos da collectividade, mas uma verdadeira quadrilha de bandidos insolentes que procuram refazer, á custa do esforço penoso da actividade popular, as depauperadas energias de sua propria fortuna, compromettida nas especulações do commercio de café.

Illustre senador paulista, que é pelo seu devotamento ás causas geraes do nosso meio, um dos homens de mais notorio prestigio politico, pinta-nos, num colorido expressivo e pittoresco, o Estado de S. Paulo, arrastando-se, como um decrepito mendigo, de porta em porta, a exhibir aos platoceros munificas, a repulsa podrida de suas chagas.

Efectivamente, S. Paulo, o honrado e opulento Estado, que era o orgulho da federação brasileira pela tenacidade laboriosa de seus filhos e pela inaracavel probidade de seus administradores passados, está hoje reduzido ás condições de quem, depois de ter perdido o credito e o ultimo centil de seu patrimonio acaba finalmente por perder a vergonha.

O governo do sr. Jorge Tibiriça reduziu S. Paulo ás condições de um mendigo pustuloso e cego, de quem é guia intangivel o sr. dr. Albuquerque Lins, que o conduz por entre as ricas praças do mundo financeiro, exhibindo as suas tris-

tes mazellas e explorando-as ignobilmente em seu proveito.

Mas o povo do Estado de S. Paulo deve levantar-se da torpida degradação politica e social, a que o submeteram a cobiça desvarada e a insoffrivel cupidiz de seus rebaldados directores. O povo deve levantar-se decididamente e, por meio dos comicios, da imprensa e dos protestos sob todas as formas legaes, chamar a conta este governo funesto que desbaratou seu patrimonio, que destruiu o seu credito, que infamou o seu nome, que o sobrecarregou de compromissos fataes que não de opprimir e sacrificar, no decurso de meio seculo, o desenvolvimento natural de suas forças activas.

E, sobretudo, não é possível que o povo paulista consinta que o poder presidencial passe das mãos delirantes do sr. Jorge Tibiriça para as mãos criminosas do sr. Albuquerque Lins...

Orfèvre Christoffe Representantes: L. GUERIN & C. Rua S. Bento, 91

Traças & Troças

Juiz ás directas

O dr. Clementino de Castro, ao encerrar os trabalhos da ultima sessão do J. J. J., teve louvores aos jurados que acudiram aos reclamos da Justiça e, em phrases repassadas de analogia, lamentou que o consilio houvesse em suas soberanas decisões innocentes de culpa e pena o réo Saturnino França, accusado de um crime mais revoltante e monstruoso que o do exaragado José de Mello, de enrolo na caserna da Luz.

As palavras do presidente do Tribunal calaram fundo no espirito dos jurados, sendo reforçadas pela voz do dr. Reynaldo Porciani, que não hesitou em acclamar de escandalosa semelhança veridica.

Não extrahida a attitudão do honrado magistrado, — que, num impulso de energia, pôde ser tomado de admiração, — a indignação do jurado da magnanimidade de jury inextinguível um réo confesso — não extrahida a uma frangida exortação contrariada a decisão dos jurados de facto que se manifestaram benignos ao réo, fizeram-se a sua absolvição pelo voto de Mello.

O dr. Clementino de Castro não mais fez que desahilar, ao como juiz, o pouco exercicio das suas faculdades, na qualidade de argum legista da opinião publica revoltada.

Agindo como juiz, nesse caracter, a sua actuação de facto e qualquer quer que se torne de facto e de direito publico, interpretando fellemente os preceitos mais energicos e vibrantes da nossa sociedade.

Amado o estado e em vez de remore e apódes, transmitiu ao nobre magistrado os mais mais entusiasmadas aplausos.

O sr. João Lourenço Rodrigues, febeado inspector geral do ensino, chegou a-hontem a Piazeta, tendo ali deslumbrante recepção.

O dr. Moraes foi o interprete do povo facinoroso, que fez á noite, ao recebendo, imponente manifestação de apreço.

Dependendo á sanção do dr. Moraes, o sr. João Lourenço Rodrigues prosseguirá aucto de curso.

Pois senhores, não passo com esta bihobitadora noticia telegraphica.

Que me conviesse, o sr. João Lourenço nada apresentava de sustancia até hoje, a não ser aquella supposta viagem ao Rio de Janeiro.

Pois foi o homem tomar o trem de chegar a Piazeta e ali abria-se em via quereles...

Leto lá de ser influencia do clima, com certeza!

O corpo de agentes da policia do Rio teve um outro pratico de instruções dirigido pelo inspector geral, de accordo com as instruções ministradas pelo dr. Alfredo Pinto, que deseja pôr em communicação modela, seguindo-se de modo que celebrasse se fizesse de modo que o seu não nome celebre estivesse — de modo a Piazeta!

O inspector chefe, ao apparecer de um jornal carioca, é um homem moderno que acompanha a evolução progressiva das pessoas e das coisas, possuindo o



A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

Para de um legítimo arguo, quanto, presidente e methecos...

No caso pratico de instruções os recentes da policia secreta adquiridos nos exames sobre a influencia do apito na prevenção publica, habilita o sr. a sublevar a fama da policia e origina de quando nocturna, como se destrua uma sociedade á semibre, protectora de um rancho, quanta as vantagens do não pelo o do odio e original caten pra...

Applaudo gostosamente a vida do dr. Alfredo Pinto e espero que, como o honrado e energico chefe da Segurança Publica, incluindo os bons exemplos, de termino o funcionamento aqui de um curso idêntico para melhor disciplina da indisciplinada massa de secretas que por ali anda a comporcionar, com as suas exaltações, a delia distincta da policia de carreira, que não cura nos tem a sua vida.

«Boas Aires, 15.» — Todos os jornaes commentam o completo fracasso dos projectos pacifistas na Conferencia de Haia.

Por menos attilado que seja, o leitor já percebeu o jogo das forças portuarias perdido por mil, perdido por mil e quinhentas, como dizem nossos avoços e ainda hoje repetimos.

A doutrina de Haia, foi de que, se não rodou pela agua abaixo, os barcos que se agarraram a terra foram pelo mesmo caminho.

A república hezmana não deve, pois, estar atenta.

Empagando logo com o Ray Barboza, que é mesmo um caso duro de estudar.

O sr. presidente do Estado recebeu hontem o conhecimento de cinco volumes contendo equipamentos e artigos de vestimenta da França e destinados á fôrça publica deste Estado.

Haia palmas á resolução do nosso governo, que quer tudo á francesa.

Haia uma missão militar e agora vamos ter montaria á francesa.

Conservo quem quiser esta resolução. E, por contrario, eu do meu lado, não tenho palmas e applausos ao dr. Tibiriça, que, como homem viajado e experientado, prefera o sistema francez a qualquer outro.

Adulhe tanto, e, se fosse militar, pararia-lhes que montaria comento á fazenda.

Laurence.

O Cabuçú

Escrevem-nos:

«Conceda-nos mais um parentese para declararmos á Noticia — ser com especial agrado que tomamos sempre em attenção os seus reparos ás nossas considerações, o tio cavalheiromente acolhidos pelo Commercio de São Paulo.

E, attendendo aos que inseriu em seus artigos de 16 e 17 do corrente, cumpre-nos declarar:

Leia a Noticia, sem prevenção, tudo quanto dissemos a respeito da distribuição de agua, desde linhas primarias á ultima e, ultima, ultima, e veja se tem cabimento a afirmação que procuramos confirmar os lances artificiaes e ao mesmo tempo servirmos de meio para exaltar as chibelas bem abastecidas, desde que citamos Marcelino, como um bom abastecimento, quando as aguas que a abastecem partem do Dorcas, explodidas por meio de uma grande barreira.

O que estava em controversia, nas referidas linhas, era a quantidade não a qualidade, que se presume encerrar a nossa vida, e o que tivemos a respeito foi precisamente o seguinte:

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

«A verdade é esta, que, no momento, não podemos esquecer a calumniosa por a em incoerencia e a falta de sangue quente moral, devemos sem perda de tempo caracterizar a situação paulista.

Page 1 of a newspaper. The page is divided into several columns. The leftmost column contains a large, dark, abstract illustration. The main body of the page is filled with text in Portuguese, organized into various sections. At the top, there are headlines and sub-headlines. Below these, the text is arranged in columns. Some sections are highlighted with bold text or larger fonts. The rightmost column contains a table with multiple rows and columns of numbers and text. The overall layout is typical of a newspaper page from the early 20th century.

Pra bem viver =
bem beber ...
os preciosos vinhos de
Adriano Ramos Pinto.

